

1441**AValiação epidemiológica da incidência e mortalidade do câncer de mama precoce no Rio Grande do Sul**

Luisa Grave Gross, Fernanda Sales Luiz Vianna, Luciana Neves Nunes, Patricia Ashton-Prolla, Suzi Alvez Camey. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O câncer de mama hereditário ocorre em pelo menos 10% dos casos mundialmente, onde mutações fundadoras são identificadas aumentando o risco da doença. A exata contribuição de mutações herdadas na incidência de câncer de mama no Brasil não é conhecida. Como não há notificação compulsória, faltam dados epidemiológicos congruentes e comparáveis, impedindo a quantificação dos indivíduos que estão em risco na população. **Objetivos:** estimar a incidência e mortalidade do câncer de mama precoce (abaixo dos 50 anos) no Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** foram utilizados dados de registros hospitalares do RS de hospitais públicos no período de 2008 a 2012, assim como dados demográficos públicos do estado para inferência de taxas de incidência e mortalidade. **Resultados:** as análises preliminares mostram que 86/10.000 (IC 95%: 84,73 – 87,28) internações no período de 2008 a 2012 em mulheres foram por câncer de mama, e dessas, 40% em idade precoce (15-49 anos). A estimativa de incidência da doença a partir desses registros foi de 64/100.000 habitantes (IC 95%: 49,66 – 80,48) e de 115/100.000 (IC 95%: 95,53 – 136,52) na faixa etária de 40-49 anos; já a mortalidade de câncer de mama em todas as faixas etárias dentro de instituições hospitalares foi de 712/10.000 internações (IC 95%: 674,49 – 751,12), significando aproximadamente 2% do total de mortes hospitalares em mulheres; dessas, a mortalidade na faixa de 40-49 anos foi de 57/10.000 internações (IC 95%: 535,41 – 604,50). Os dados de mortalidade se mostraram crescentes nos últimos anos, especialmente em idade precoce. **Conclusões:** os resultados, apesar de limitados por serem de base hospitalar e com possível subnotificação, mostram que uma importante parcela das internações por câncer de mama ocorre em mulheres jovens. Isso indica que fatores genéticos podem ser mais prevalentes e/ou penetrantes nesta população. A realização de uma avaliação epidemiológica mais abrangente e de base populacional é fundamental para que se possa estimar com maior precisão a contribuição do câncer de mama hereditário e assim gerar subsídios para a compreensão das neoplasias de mama e intervenções que visem o diagnóstico precoce, prognóstico e tratamento mais eficazes, diminuindo estas taxas crescentes dos últimos anos. **Palavra-chave:** câncer de mama; epidemiologia; oncogenética. Projeto 14-0170